



AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S, COMO FACILITADOR NO AMBIENTE ESCOLAR

LAS TECNOLOGÍAS DE INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN - TIC'S, COMO FACILITADOR EN EL AMBIENTE ESCOLAR

Ageu Tavella Goncalves *

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar e analisar a Aplicação e Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na Educação escolar para fins pedagógicos em sala de aula. Sabemos que as TIC's assumiram nos últimos anos um papel imprescindível na Educação. Assim sendo, a principal meta das TIC's é a utilização da informação disponível no ambiente virtual como suporte às práticas pedagógicas. Acreditando na presente e constante evolução o uso das TIC's para fins pedagógicos, serve de apoio para atender as exigências por agilidade, flexibilidade, efetividade e inovação no ambiente escolar. Nesse contexto, na busca por uma maior qualidade e para tornar o ambiente escolar mais atraente, torna-se essencial a realização de aplicação de recursos voltados para que os alunos tenham um ensino de maior qualidade e que viabilize e potencialize a melhoria contínua do desempenho escolar no país.

Palavras-chave: Evolução digital na educação; Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; Proinfo.

RESUMEN

El presente estudio tiene por objetivo verificar y analizar la aplicación y uso de las tecnologías de información y comunicación (TIC) en la educación escolar para fines pedagógicos en el aula. Sabemos que las TIC han asumido en los últimos años un papel imprescindible en la Educación. Así, la principal meta de las TIC es la utilización de la información disponible en el ambiente virtual como soporte a las prácticas pedagógicas. Creciendo en la presente y constante evolución el uso de las TIC's para fines pedagógicos, sirve de apoyo para atender las exigencias por agilidad, flexibilidad, efectividad e innovación en el ambiente escolar. En este contexto, en la búsqueda de una mayor calidad y para hacer el ambiente escolar más atractivo, resulta esencial la realización de aplicación de recursos orientados a que los alumnos tengan una enseñanza de mayor calidad y que viabilice y potencie la mejora continua del desempeño escolar en el país.

Palabras clave: Evolución digital en la educación; Uso de las Tecnologías de Información y Comunicación; Proinfo

* Universidade da Integração Latino-Americana – UNILA. E-mail: ageu.goncalves@unila.edu.br



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de analisar a Aplicação e Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na Educação escolar para fins pedagógicos em sala de aula. Sabemos que as TIC's assumiram nos últimos anos um papel imprescindível na Educação. Assim sendo, a principal meta das TIC's é a utilização da informação disponível no ambiente virtual como suporte às práticas pedagógicas, já que estamos vivendo a Evolução Digital na Educação.

Acreditando na presente e constante evolução o uso das TIC's para fins pedagógicos, pois serve de apoio para atender as exigências por agilidade, flexibilidade, efetividade e inovação no ambiente escolar. Nesse contexto, na busca por uma maior qualidade e para tornar o ambiente escolar mais atraente, torna-se essencial a realização de aplicação de recursos voltados para que os alunos tenham um ensino de maior qualidade e que viabilize e potencialize a melhoria contínua do desempenho escolar no país.

É sabido que não é necessário que os professores dominem as TIC's no ambiente escolar, mas que, pelo menos, tenham o conhecimento suficiente para repassar aos alunos, e que eles não sejam apenas treinados como “meros” usuários de computadores, pois para obter o sucesso na implementação das TIC's no ensino, os professores têm que ter o conhecimento sobre as possíveis maneiras e as modalidades de sua utilização e implementação.

Para termos uma qualidade na formação dos professores frente as novas tecnologias, é necessário o investimento na formação deles.

2 BREVE HISTÓRICO DO PROINFO

Em 1989, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Programa Nacional de Informática na Educação (Proninfe) que em 1997, o MEC mudou o nome do programa para Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na rede pública de ensinos Fundamental e Médio.

Trata-se de um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Levando às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

A partir daí, o Proinfo deu ênfase à implementação de laboratórios de informática nas escolas de Ensino Médio e, atualmente, concentra seus esforços para implementação de



laboratórios de informática em escolas de Ensino Fundamental de áreas rurais e urbanas que ainda não dispõem deste tipo de infraestrutura.

[...]só haverá, porém, uso efetivo dessa tecnologia na escola se, professores, alunos, diretores de escolas, pais de alunos, fornecedores de hardware e software, prestadores de serviços, professores e pesquisadores universitários e governantes compreenderam os seus benefícios potenciais, mas também suas limitações. (PROINFO, 1997, p. 17)

Com o desenvolvimento das TIC's tivemos uma contribuição para a redução do tempo, houve uma aceleração no acesso aos conteúdos, produtos e serviços. O mundo em que vivemos hoje, é rodeado de constantes transformações, fazendo que cada pessoa possa guardar, reciclar seu "estoque" de informação. Portanto, hoje qualquer profissional precisa manter-se atualizado, ao passo que ele não atualiza-se, ele fica obsoleto, ultrapassado para o mercado de trabalho.

A constante presença das TIC's no dia a dia, no ambiente escolar, quer seja elas celulares, smartphones, tablets, notebooks, iPads e kindles, faz com que os docentes busquem novos meios de tornar as aulas, atividades mais atrativas e interessantes aos alunos, visto que esta nossa massa de usuários tende a dispersar suas atenções rapidamente devido ao uso das TI.

Para Masetto (2007), o surgimento de novas formas de se construir o conhecimento e produzir trabalhos monográficos e relatórios científicos; proporciona a integração de movimento, luz, som, imagem, filme, vídeo em novas apresentações de resultados de pesquisa e assuntos e temas para as aulas. Ainda conforme o autor, isto possibilita a orientar os alunos em suas atividades não apenas nos momentos de aula, mas nos períodos "entre aulas" também; tornando possível, ainda, o desenvolvimento da criticidade para se situar diante de tudo o que se vivencia por meio do computador, da curiosidade para buscar coisas novas, da criatividade para se expressar e refletir, da ética para discutir os valores contemporâneos e os emergentes em nossa sociedade e em nossa profissão.

Para o professor é um tanto trabalhoso, tendo em vista que a maior parte dispõe de apenas um quadro branco/verde, livro didático, materiais que muitas vezes são fotocopiados, isto sem falar quando existe disponibilidade para compartilhamento deste material com os alunos e a sua preciosa voz. Em contrapartida, os alunos têm à sua inteira disposição o mundo virtual, muitas vezes na palma de sua mão, acessando de qualquer lugar aonde estiverem.

Assim sendo o avanço tecnológico e a troca de informações facilitou o acesso ao conhecimento variado, tornando os alunos independentes incentivando o próprio conhecimento. Conforme cita Gabriel,



Se analisarmos a situação tecnológica atual das instituições de ensino brasileiras, temos diversos tipos de defasagens entre as públicas e as privadas, além de também estarmos em estágios diferentes se nos compararmos a países estrangeiros. No entanto, parece que o fator “tecnologia da informação” em si não é definitivo para a educação na era digital – ele só é diferencial positivo se contar com a participação efetiva do professor e dos planos pedagógicos. O professor deve deixar de ser um informador para ser um formador; caso contrário, o uso da tecnologia da informação terá apenas aparência de modernidade. (GABRIEL 2013, p. 109)

3 QUAIS OS ATORES ENVOLVIDOS?

Considerando alguns aspectos importantes o aluno e o professor, a gestão e a infraestrutura tecnológica como atores importantes para podermos elaborar um índice que contribua para o apoio para gestores escolares, administradores públicos e demais pesquisadores interessados em medir o uso das TIC's no ambiente escolar após a implantação do programa Proinfo.

Tais atores têm um papel diferenciado para o bom desempenho das TIC's, sendo que:

- A Gestão: está relacionada ao uso das TIC's no planejamento escolar e ao apoio do Estado e Município frente ao uso das TIC's;
- A Infraestrutura: relacionada aos recursos tangíveis de TIC dentro das escolas;
- E o professor e aluno: relacionam-se com o uso das TIC's dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Uma vez que, com o crescimento da sociedade e o expressivo aumento das TIC's no presente século, faz-se necessária a ampliação das Políticas Públicas do Estado para dispor de meios de investimento voltadas ao investimento das TIC's para a educação, contudo é necessário que todos os atores (gestores, professores, alunos) envolvidos neste contexto contribua de alguma maneira para a aplicação e desenvolvimento destas políticas e que o Estado disponibilize a infraestrutura necessária para a aplicação e uso de tal recurso voltado para a educação.

Segundo Marchiori et al. (2011) reduzir a dispersão é fundamental para o sucesso na aprendizagem e que o uso de uma TIC é favorável nesse aspecto. Sabendo que as TIC's têm um grande potencial de novas maneiras e formas de aprendizado, é necessário que o professor e aluno utilizem tais artefatos tecnológicos. (BITTAR, 2010)

4 A UTILIZAÇÃO DAS TIC's NO AUXILIO DO ENSINO

Segundo Almouloud (2007), o professor que pretende atingir seus objetivos educacionais utilizando tecnologias, em particular os softwares, não pode se esquecer de orientar-se em questões como entraves na utilização que o software impõe ao aluno/usuário,



quais comportamentos induz e que ensino permite e quais os efeitos que o software educativo pode provocar no processo de ensino – aprendizagem em sala de aula.

Segundo Valente (2003), um software educacional pode estar inserido em algumas categorias:

- Sistemas tutoriais: Os tópicos a serem ensinados são divididos em pequenas partes ou módulos, que apresentam animações, som, vídeo, etc.
- Sistemas de exercícios e práticas: Usados para revisar o conteúdo ensinado em sala de aula e envolvem principalmente memorização e repetição. Neste tipo de software, o aluno coloca a sua resposta e depois verifica se está certa, refletindo sobre a mesma.
- Simulações: Oferecem a possibilidade do aluno desenvolver hipóteses, testá-las, analisar resultados e refinar os conceitos.
- Jogos educacionais: A proposta defende que as crianças aprendem melhor quando ela é livre para descobrir relações em vez de ser ensinada.

Portanto, podemos dizer que a escola, como qualquer outra instituição inserida na sociedade, tem a necessidade e o papel de atuar no seu tempo e está cheio das novas TIC's.

Assim sendo, é um formador de novas gerações;

O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma “alfabetização tecnológica”. Tal alfabetização deve ser vista não como um Curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim como o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. (BORBA e PENTEADO 2001, p. 17)

Essa afirmação nos traz um questionamento relevante sobre a área educacional. Por que a Educação, ao contrário das outras áreas de atividade humana, demora tanto para incorporar as inovações tecnológicas? Sendo que a legislação oficial define a utilização dessas inovações - “acompanhar criticamente o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, tomando contato com os avanços das novas tecnologias nas diferentes áreas do conhecimento para se posicionar frente as questões de nossa atualidade”. (BRASIL, 2002, p. 117-118)

Para que o uso das tecnologias seja eficaz no processo ensino-aprendizagem da escola se faz necessário que os professores estejam adequadamente capacitados para a utilização na sala de aula.

Dessa forma, Kenski (2012, p. 78) afirma que os professores, treinados insuficientemente, o aproveitamento também será mínimo e como resultado será a insatisfação de ambas as partes (professores e alunos) e um sentimento de impossibilidade de uso dessas tecnologias para (essas) atividades de Ensino.



5 QUAL A POSTURA REQUERIDA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E DOS PROFESSORES?

Como as TIC's estão presentes com maior frequência no ambiente escolar, é requerido das instituições de ensino e dos professores novas posturas frente ao processo de ensino e de aprendizagem. Moran (2009, p. 27, *apud* Peixoto, 2006) diz que:

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fizemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança.

Assim, com o uso das TIC's nosso sistema de ensino tenderá a estimular a criatividade e a dinâmica no processo de ensino-aprendizagem dos alunos na prática escolar, tornando o ambiente escolar mais estimulantes e interativos. O desenvolvimento do ambiente escolar da sociedade depende, hoje, da capacidade de gerar, transmitir, processar, armazenar e recuperar informações de maneira eficiente. Por isso, a população escolar precisa ter oportunidades de acesso a esses instrumentos e adquirir capacidade para produzir e desenvolver conhecimentos utilizando a TIC's.

Segundo Moran (2000, p.17-18), afirma que:

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas.

Muitos veem nas TIC's a perspectiva transformadora e determinante para melhorar a educação, mas deve-se considerar que há muitos problemas ainda associados à incorporação de tecnologias nas escolas. É um desafio para os professores mudar sua forma de conceber e pôr em prática o ensino, através de uma nova ferramenta. Para Imbérnom (2010, p. 36):

Para que o uso das TIC's signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.



O uso das TIC's nas escolas como novos meios de aprendizagem devem ser aplicados em todos os aspectos do currículo. Hoje as TIC's são utilizadas em trabalhos extracurriculares, ou em disciplinas como complemento didático. É sabido que o uso do computador ainda não é considerado um recurso do cotidiano para criação e pesquisa. É preciso começar a pensar no que realmente pode ser feito a partir da utilização dessas novas tecnologias, no processo educativo.

As tecnologias disponibilizam aos alunos um novo meio para que eles construam seus saberes a partir da comunicabilidade e interação com um mundo de pluralidades, no qual não há limitações geográficas, culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante e imediata.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das constantes transformações que vêm ocorrendo na nossa sociedade, principalmente no que concerne à presença das TIC's, os professores têm sido desafiados a repensar sobre suas práticas pedagógicas. Dentre essas modificações, que se desdobram em novas formas de apreensão espaço temporal, no surgimento de novos postos de trabalho, na crise do conhecimento, na digitalização da informação, um mundo onde somos influenciados pelo uso das Tecnologias constantemente.

Mesmo com o investimento em TIC's na educação pelo Estado em nosso país, é preciso melhorar a gestão desses recursos nas áreas educacionais que tem uma grande carência, tanto de investimentos em infraestrutura, como em pessoal qualificado e com habilidades para operar tais recursos disponíveis.

Também se faz necessário a capacitação e uma atualização periódica dos professores para que eles possam utilizar e aplicar tais ferramentas e softwares no processo de ensino e aprendizagem.

É de suma importância que o Estado procure aprimorar o Proinfo, para que os investimentos em TIC's previsto nele, possam ser repassados e aplicados de forma a atender as demandas educacionais existentes em nosso país. Pois é sabido que muitas vezes a quantidade de software e hardware disponíveis para uso dentro das escolas não é suficiente e/ou já estão obsoletos.

Por fim, para que as TIC's impactam positivamente no processo de ensino-aprendizagem, é preciso que a gestão, disponibilize a infraestrutura e a apropriação das tecnologias. Pois elas têm sido um excelente complemento motivador a desempenhar as atividades e a prática docente no ambiente escolar, bem como dentro do contexto educativo e social dos professores e alunos, embora faltem ainda a capacitação e informação por partes dos professores para melhor usá-las em suas atividades docentes.



REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação a Distância. (1997) **Programa Nacional de Informática na Educação - Proinfo**(diretrizes. Brasília: MEEC/SEED.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Coletânea de normas técnicas elaboração de TCC, Dissertação e Tese**. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ALMOULOUD. S. A. **Informática e Educação Matemática**. São Paulo: PUC – SP, 2007
- BITTAR, Marilena. **A incorporação de um software em uma sala de Matemática: uma análise segundo a abordagem instrumental**. Prelo, 2010.
- BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática. 2ed. Coleção Tendências em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- BORGES, M. F. V. **Inserção da Informática no Ambiente Escolar: inclusão digital e laboratórios de informática numa rede municipal de ensino**. XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), Workshop de Informática na Escola (WIE). 2008.
- ELIA, M. F. **O papel do professor diante das Inovações Tecnológicas**. XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. 2008.
- FAGUNDES, L. C.; VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. **Linguagem, educação e recursos midiáticos: quem mexeu na minha escola?** Em: PESCADOR, C.; SOARES, E. M. S.; NODARI, P. C. (Org.). **Ética, Educação e Tecnologia: pensando alternativas para os desafios da educação na atual idade**. Curitiba: CRV, 2010.
- FIRPO, S. P.; DE PIERI, R. G. **Avaliando os efeitos da introdução de computadores em escolas públicas brasileira**. Revista Brasileira de Inovação, v. 11, p. 153-190, jul. 2012. Disponível em: <<http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/528>>.
- GABRIEL, M. **Educar - A (r) evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&escr=s&source=web&cd=4&ved=0ahUKEwj6uYLDsfVAhVDeCYKHYYQgBTQQFgg5MAM&url=http%3A%2F%2Fppgpcm.ensinodeciencias.net%2Fprodutos%2Fflydianne%2Fpdf%2FT7.pdf&usq=AFQjCNGD5aO0mfqsrHADkRM8VjWkh_F-g> Acesso em: 08 de agosto de 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, J. R. S.; JANNUZZI, P. M. IDH, **indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas: uma análise crítica**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 7, p. 73-90. 2011.



IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ªed. Campinas: Editora Papirus, 2012.

MASETTO, M.T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. Em: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas : Papirus. 2010.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MARCHIORI, L. L. de M.; MELO, J. J.; MELO, W. J. **Avaliação docente em relação às novas tecnologias para a didática e atenção no ensino superior**. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 16, n. 2, p. 433-443, 2011.

VALENTE, J. A. **O uso inteligente do computador na Educação**. *Pátio Revista pedagógica*. Editora: Artes Médicas Sul, ano 1, no1, pp.19-21, 1997.

PEIXOTO, R. J. V. **A informática na educação**. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Aberta, Lisboa 2006.

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **MANUAL DE CITAÇÃO E NOTAS DE RODAPÉ**, Foz do Iguaçu – 2014.

Outras Fontes Pesquisadas:

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO BRASILEIRO. Download. Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/download/>>. Acesso em 08 de agosto de 2017.

BARBOSA, A.F.; BARBOSA, E.F.; MOURA, D.G. **Inclusão das tecnologias de informação e comunicação na educação através de projetos**. Congresso anual de Tecnologia da Informação - CATI, São Paulo. Anais do Congresso Anual de Tecnologia da Informação, v. 1, 2004. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwi6iNT87cfVAhXI4yYKHfBCCr0QFggTMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.tecnologiadeprojetos.com.br%2Fbanco_objetos%2F%257BC36C8E12-B78C-4FFB-AB60-C428F2EBFD62%257D_inclus%25C3%25A3o%2520das%2520tecnologias.pdf&usq=AFQjCNHCFARNCLcdd_DiuSmY6ZlkISJwz> Acesso em 08 de agosto de 2017.

CGI. **TIC Educação 2013. Pesquisa sobre uso das tecnologias da informação e da comunicação nas escolas brasileiras**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em <<http://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2013/>> Acesso em 08 de agosto de 2017.



IDIE. Indicadores qualitativos da integração das TICs na educação: proposições.

Documento para debate, dez. 2008. Disponível em :

<www.ibertic.org/evaluacion/sites/default/files/biblioteca/3a_integraciontic_idie_documento_previo.pdf>. Acesso em 08 de agosto de 2017.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e o tempo docente**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

LEITE, W. S. S.; RIBEIRO, C. A. N. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios**. Revista Internacional de Investigación En Educación, Javeriana, Colombia, v. 5, n. 10, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281024896010>> Acesso em 08 de agosto de 2017.

MAIA, D. L., BARRETO, M. C. **Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras**. Educação, Formação & Tecnologias, v.5, n.1, 2012. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/213/156>>. Acesso em 08 de agosto de 2017.

Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proinfo/proinfo>> Acesso em 21 de junho de 2017.

E-PROINFO. Disponível em http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/interativo/acessar_espaco_sistema/acessar.htm. Acesso em 21 de junho de 2017.

DIA A DIA DA EDUCAÇÃO PROINFO NO PARANÁ. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/>. Acesso em 21 de junho de 2017.

*Recebido em 06/04/2018
Aprovado em 28/06/2018*